

## O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À EDUCAÇÃO DO IDOSO SEXUALMENTE ATIVO

THE NURSES'S ROLE IN FRONT OF SEXUAL EDUCATION OF SEXUALLY ACTIVE ELDERLY

Mariane Leite Ramos<sup>1</sup>, Paula Silveira Balsamão Paes Leme<sup>2</sup>

1 Aluna do Curso de Enfermagem

2 Professora do Curso de Enfermagem

### Resumo

**Introdução:** o envelhecimento é um processo gradativo pelo qual todos devem passar e, ele engloba mudanças nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Com o aumento da longevidade das pessoas idosas é necessária a realização de melhorias na qualidade de vida dessa população. Considerando que a sexualidade na terceira idade vem tornando-se um problema de saúde pública e que gera consequências tanto físicas quanto psicológicas aos idosos, percebe-se a necessidade de elucidar a importância do enfermeiro frente à educação sexual dos idosos. **Objetivo:** apontar o papel da enfermagem frente à educação sexual do idoso sexualmente ativo. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão da literatura, os materiais foram extraídos do Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Estatuto do Idoso e IBGE. **Conclusão:** o enfermeiro detém atribuições necessárias para desempenhar o papel de educador, a sua atuação na educação sexual dos idosos deve ser realizada de forma contínua, de modo que, as orientações sobre saúde, bem-estar, qualidade de vida e medidas preventivas em relação às IST's, sejam repassadas de forma eficaz. **Palavras-Chave:** idoso; enfermagem; sexualidade.

### Abstract

**Introduction:** aging is a gradual process that everyone must go through, and it encompasses changes in physical, psychological, and social aspects. With the increase in the longevity of the elderly, it is necessary to improve the quality of life of this population. Considering that sexuality in the elderly has become a public health problem that generates both physical and psychological consequences to the elderly, we realize the need to elucidate the importance of nurses facing the sexual education of the elderly. **Objective:** point out the role of nursing in sex education for the sexually active elderly. **Materials and Methods:** this is a literature review, the materials were extracted from Google Scholar, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), Elderly Statute, and IBGE. **Conclusion:** the nurse has the necessary attributions to play the role of educator, and his performance in the sexual education of the elderly must be carried out continuously, so that the orientations about health, well-being, quality of life, and preventive measures in relation to STIs are passed on effectively.

**Keywords:** elderly; nursing; sexuality.

**Contato:** mariane.leite@soupromove.com.br

paula.silveira@somospromove.com.br

### Introdução

Nos últimos anos, o envelhecimento da população tem se tornado um fenômeno mundial, adquirindo grande importância nos países em desenvolvimento. O resultado expressivo do aumento do número de idosos vem sendo observado nas demandas sociais, na previdência e nas áreas de saúde. No Brasil, o envelhecimento e a longevidade apresentam desafios e outras perspectivas de vida (ESTATUTO DO IDOSO, 2021).

O indivíduo é considerado idoso a partir dos 60 anos ou mais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo a Projeção da População, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e divulgada em

2018, o Brasil possui mais de 28 milhões de idosos, representando 13% da população e, a tendência é que esse número dobre nas próximas décadas (IBGE, 2019).

De acordo com o Estatuto do Idoso (2021), envelhecer é um direito social, e o Estado deve garantir a proteção à vida e à saúde, permitindo um envelhecimento digno e saudável. O envelhecimento é um processo gradativo pelo qual todos devem passar e, ele engloba mudanças nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Ainda, é comum a associação entre o envelhecimento e o estágio final da vida (GONÇALVES, 2015). É necessário compreender que a senescência ocorre de maneira particular, não associando-se à incapacidade intelectual e funcional, pois

corresponde às adaptações e mudanças fisiológicas decorrentes do processo, mantendo a capacidade funcional e a autonomia do indivíduo (PAULINO et al., 2022). Porém, com o aumento da longevidade das pessoas idosas é necessária a realização de melhorias na qualidade de vida dessa população (COSTA et al., 2019).

Um ponto importante da melhoria da qualidade de vida dos idosos, tido como um tabu, é a sexualidade, no entanto, é um assunto que gera constrangimento na velhice, por não ser esclarecido e debatido na juventude. A família é parte fundamental neste assunto, porém, apresenta significativo preconceito com os idosos e os inibem de expressar sua sexualidade (LUZ et al., 2015). Idosos que optam por continuar vivendo sua sexualidade, mesmo com algumas limitações, são criticados e repreendidos por seus familiares. Diante dessa situação, devido às repreensões, os idosos podem apresentar doenças somáticas e solidão (PAULINO et al., 2022).

Considerando que a sexualidade na terceira idade vem tornando-se um problema de saúde pública e que gera consequências tanto físicas quanto psicológicas aos idosos, justifica-se esse trabalho, tendo em vista que ainda existem poucos estudos relacionados à importância do enfermeiro frente à educação sexual do idoso sexualmente ativo. Sendo assim, torna-se necessário a ampliação do conhecimento dos profissionais da área sobre o assunto e o presente estudo serve como fonte de atualização para profissionais de saúde, familiares, pacientes, comunidades acadêmica e científica, de forma a qualificar a assistência de enfermagem aos idosos.

Diante dessa breve explicação, o objetivo do estudo foi apontar o papel da enfermagem frente à educação sexual do idoso sexualmente ativo.

## **Materiais e Métodos**

No presente estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo revisão de literatura, através de uma busca por materiais bibliográficos extraídos das bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de abril a novembro de 2022. Além da busca nas bases de dados, também foram utilizados dados do IBGE e do Estatuto do Idoso.

Os critérios de inclusão foram: publicações disponíveis de forma gratuita, no período de 2015 a 2022, nos idiomas: português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e materiais literários que não tinham relação direta com o tema proposto pelo trabalho.

As palavras-chave utilizadas na busca foram: idoso, enfermagem, sexualidade.

## **Discussão**

A sexualidade não envolve apenas aspectos físicos e corporais, é um componente imprescindível da vida, valoriza o amor, o carinho, o afeto, a intimidade, dentre outros, incluindo a prática sexual. É considerada como fonte de prazer e não há estudos científicos que inviabilize a sua prática por pessoas idosas, apesar que ainda existam mitos, tabus e preconceitos na sociedade, consideram os idosos como assexuados (JÚNIOR et al., 2022).

A sexualidade na velhice é um assunto repleto de preconceitos e provoca estranheza, porém, com o aumento da expectativa de vida, a maior parte dos idosos estão tornando-se ativos e buscam atividades prazerosas, incluindo o sexo (PAULINO et al., 2022). A sexualidade para os idosos vai muito além da prática do ato sexual, podendo ser expressada através de carinho e criação de vínculos afetivos (MONTEIRO et al., 2021). Nesse contexto, é fundamental desfazer os tabus que permeiam esse tema, contribuindo para maior acesso às informações, educação, atendimento e diálogos sobre a importância da sexualidade para o envelhecimento saudável (PAULINO et al., 2022).

O interesse por sexo é comum em todas as idades, porém, para a sociedade, a sexualidade é normal para jovens e incomum para os idosos, excluindo-os das vivências sexuais e afetivas, o que gera problemas na qualidade de vida. O indivíduo passa por diversas modificações ao longo do tempo, e, ao envelhecer, surgem limitações e mudanças estéticas o que faz com que as pessoas vejam os idosos como menos sensuais e atraentes (GOMES et al., 2018).

Decorrente das mudanças fisiológicas e anatômicas que o processo de envelhecimento causa no organismo do idoso, através das suas características psicológicas, culturais e sociais, há um comprometimento decisivo em sua função sexual. Mesmo com essas mudanças, os idosos não abandonam o desejo sexual e, diante de uma oportunidade, eles praticam relações sexuais. Porém, para que não sejam marginalizados pela sociedade que acreditam que os idosos são assexuados, deserotizados e que não necessitam de sexo, muitos abdicam-se do seu prazer (LUZ et al., 2015).

As relações sexuais são importantes para os idosos, independente das doenças físicas, estereótipos e mudanças aos quais estão sujeitos,

essa importância é reconhecida, porém, são invisíveis para a sociedade e para a família (GONZALEZ-SOTO e GUERRERO-CASTANEDA, 2022).

De acordo com um estudo realizado por Rodrigues et al. 2019, pode-se perceber que a prática sexual na terceira idade é extremamente importante para qualidade de vida do idoso, e foi evidenciado que as alterações provocadas pelo processo de envelhecimento influenciam na prática sexual e na satisfação dos idosos. Tendo em vista que a qualidade de vida dos idosos pode ser afetada por uma série de fatores, tanto positivos quanto negativos, é necessário a realização de uma abordagem variada. A grande quantidade de doenças e a ausência de contato social são fatores que prejudicam a qualidade de vida do idoso. E os fatores que resultam em melhoria são a autonomia e o vínculo social (LEITE e KANIKADAN, 2018).

Os fatores relacionados aos tabus da sexualidade na velhice são: visão negativa do corpo, baixo grau de escolaridade e baixa autoestima (MONTEIRO *et al.*, 2021). Devido aos tabus vividos, os idosos vivem sua sexualidade em segredo, levando-os à problemas emocionais e físicos, resultando em uma realidade carregada de problemas como: falta de educação sexual, relações sexuais desprotegidas, disfunção erétil, entre outras, no entanto, os idosos relatam ausência de atenção, em relação a esses temas, dos serviços e profissionais de saúde (GONZALEZ-SOTO e GUERRERO-CASTANEDA, 2022).

Muitos idosos acreditam que o preservativo deve ser utilizado somente como método contraceptivo, esquecendo-se do fato que é utilizado também para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. É fundamental que a população idosa tenha entendimento sobre a sexualidade e aos riscos acarretados pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (LIMA *et al.*, 2021). A falta de políticas públicas em educação em saúde deixa os idosos desinformados, não conscientizando-se sobre a importância do uso dos preservativos, resultando no aumento do número das IST's (PAULINO *et al.*, 2022).

Os idosos não costumam buscar os profissionais para retirar suas dúvidas e ficam apreensivos em conversar sobre suas inseguranças, por esse motivo, é extremamente importante que a enfermagem aborde esses indivíduos, gerando uma relação de confiança e acessibilidade (NUNES et al., 2021). O enfermeiro é muito importante na educação sexual na velhice, fazendo-se necessário habilidades para abordagem e orientações sobre o tema com os idosos (REIS et al., 2020). Como a enfermagem lida

com os idosos nos três níveis de atenção à saúde, os profissionais da área possuem um papel fundamental no acolhimento do idoso, na criação de vínculos, diálogo e atendimento holístico, são responsáveis por repassar informações corretas aos idosos conforme o grau de entendimento deles, fazendo com que os mesmos sigam as orientações dadas pelos enfermeiros (RODRIGUES et al., 2019).

Os profissionais de saúde percebem as mudanças físicas e patológicas dos idosos, porém, elas não são abordadas nas consultas de enfermagem. Essa negligência afeta a saúde dos idosos, por essa razão, acadêmicos e profissionais de enfermagem devem procurar formas de aumentar os benefícios da liberdade sexual na velhice, e diminuir os preconceitos e tabus (GONZALEZ-SOTO e GUERRERO-CASTANEDA, 2022).

A enfermagem pode auxiliar nas ações contra os tabus criados pela sociedade e evitar os constrangimentos sofridos pelos idosos (SOARES et al., 2019). Dessa forma, é necessário a capacitação de profissionais de enfermagem para que promovam conhecimentos aos idosos, através da educação sexual e métodos de prevenção, estimulação à prática de atividades físicas e explicação sobre a naturalidade do erotismo na terceira idade (MONTEIRO *et al.*, 2021).

A educação em saúde deve ser realizada de forma eficiente, para que o idoso seja considerado uma pessoa livre para experimentar sua sexualidade, sem a presença dos mitos e preconceitos sociais (REIS et al., 2020). Para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, faz-se necessário a aplicabilidade de estratégias de educação em saúde, visando a prevenção e promoção da saúde deles. Os responsáveis por desempenhar a função de educadores são os profissionais da saúde, visto que, possuem conhecimentos científicos e são estimulados na sua jornada acadêmica a praticar ações voltadas à realização destas ações (NUNES et al., 2021).

O enfermeiro tem papel fundamental frente à educação sexual na terceira idade, tendo em vista que faz parte do papel da enfermagem prestar assistência humanizada e de qualidade. Geralmente, os profissionais da saúde não dão a devida importância para a sexualidade na terceira idade. Por isso, os profissionais de enfermagem devem ter compreensão que os idosos sofrem alterações decorrentes do processo de envelhecimento, fazendo-se necessário, para melhora da assistência ao paciente, que esse tema seja debatido nas consultas de enfermagem (REIS *et al.*, 2020). É imprescindível o uso de ações educativas realizadas pelo enfermeiro, como

programas de prevenção, fazendo com que os idosos sejam vistos como pessoas que também possuem vontades e desejos sexuais, tendo em vista que as ações são voltadas ao público jovem, causando o desconhecimento do uso de preservativos e o aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ZANCO *et al.*, 2020).

O profissional da enfermagem deve realizar a promoção e prevenção em saúde, através de orientações, palestras, práticas educativas e rodas de conversas, deve ouvir o que os idosos tem a dizer, deixando-os expressar suas ideias, sem julgamentos e preconceitos. Para enfrentar o preconceito em relação a sexualidade é necessário o uso do diálogo e do conhecimento, isso também é considerado como um processo do cuidar, que é uma prática muito realizada pela enfermagem (SOARES *et al.*, 2019).

### **Conclusão:**

A sexualidade interfere de forma positiva na qualidade de vida na velhice, sendo assim, é necessário a abordagem dos profissionais de saúde e dos serviços de saúde, com o objetivo de discutir e orientar os idosos. Por isso, o enfermeiro detém um importante papel frente à educação sexual do idoso sexualmente ativo, considerando que faz parte da enfermagem a assistência de qualidade e humanizada.

O enfermeiro detém atribuições necessárias para desempenhar o papel de educador, pois, possui conhecimentos científicos e durante sua jornada acadêmica é incentivado à prática destas ações. A sua atuação na educação sexual dos idosos deve ser realizada de forma contínua, de modo que, as orientações sobre saúde, bem-estar, qualidade de vida e medidas preventivas em relação às IST's, sejam repassadas de forma eficaz.

A educação em saúde é uma estratégia

### **Referências:**

Brasil. Estatuto do Idoso. Lei n. 10741, de 1 de outubro 2003. São Paulo: Conselho Estadual do Idoso, 2020-2022; 2021.

Costa EPS, Silva ATV, Serafim DBL, Barbosa GA. O tabu social atrelado a sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. In: VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (VI CIEH), 2019.

Gomes RM, Cidreira JM, Santos MCQ, Bastos NLMV, Santos KA, Santos MLQ. Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. ID online. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 12, n. 40, p. 939-955, 2018. Acesso: 14/11/2022.

indispensável para a prevenção de doenças e promoção da saúde dos idosos, precisa ser realizada de forma eficiente, para que a sociedade considere o idoso livre para experimentar sua sexualidade, sem tabus ou preconceitos. Portanto, é necessário a desconstrução de tabus ainda existentes, demonstrando a importância da sexualidade no envelhecimento, visando a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Para impedir os tabus, é imprescindível o planejamento de ações para promoção da educação sexual.

Diante do que foi explicitado no trabalho, faz-se necessário o desenvolvimento de discussões, pesquisas e políticas de saúde focadas na educação sexual dos idosos e suas particularidades. A sexualidade é um processo normal do ser humano, incluindo os idosos, por isso, esse tema deve ser debatido em salas de aulas, nas redes de atenção básica e por profissionais de saúde. O estudo realizado é de grande relevância e carece de mais pesquisas que contribuam para o entendimento da sociedade e profissionais de saúde sobre o tema.

### **Agradecimentos:**

À Deus por estar sempre presente em minha vida, me guiando e me proporcionando a sabedoria de tornar possível mais uma conquista.

À minha família, pelas oportunidades que me proporcionaram na vida e pelos incentivos que contribuíram para as minhas conquistas. Obrigada por sempre estarem comigo, me ajudando e auxiliando em tudo que preciso. Amo vocês.

À professora Paula Silveira Balsamão Paes Leme, orientadora deste trabalho, a quem serei sempre grata por todos os ensinamentos, pela paciência e orientações. Obrigada por me orientar e contribuir para o meu crescimento pessoal e profissional.

Gonçalves CD. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 20, n. 2, 2015.

Gonzalez-Soto CE, Guerrero-Castaneda RF. Análisis de la producción cinética de la sexualidade del aldotomayou: una revisión integrativa. Rev. Baiana enferm., Salvador, v. 36, e38080, 2022. Acesso: 15/10/2022.

Júnior EVS, Cruz DP, Filho BFS, Infante LDB, Rosa RS, Silva CS, et al. Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas. Escola Anna Nery, v. 26, 2022.

Leite NS, Kanikadan PYS. Estudo bibliográfico sobre qualidade de vida em idosos. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, v. 5, n. 3, 2018.

Lima JS, Gonçalves MCS, Alves WC, Santos MMSC, Melo GB. O conhecimento dos idosos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde UNIT-Alagoas, v. 6, n. 3, p. 31-31, 2021.

Luz ACG, Machado ALG, Felipe GF, Teixeira EM, Silva MJ, Marques MB. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2015. Acesso: 10/06/2022.

Monteiro MHL, Silva AAS, Silva DLS, Silva JECF, Rafael KJG, Gonçalves NAL. A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura Sexuality of elderly people among risks and taboos: a literature review. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, p. 14692-14704, 2021.

Nunes SMF, Bueno GR, Nishida FS, Antunes MD. Percepções de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 9, n. 1, 2021. Acesso: 15/04/2022.

Paulino EFR, Lopes RS, Santos GB, Silva KL, Lima GCR, Chagas CSO, et al. Percepção da sexualidade na pessoa idosa, oportunidade de educação para sociedade: estudo de revisão. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e36611628601-e36611628601, 2022.

Perissé C, Marli M. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Agência IBGE Notícias, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso: 20/05/2022.

Reis RP, Oliveira JKC, Vanderlei MG, Barbosa DFR, Santos JM, Gomes MP, et al. A atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 55, p. e3740-e3740, 2020. Acesso: 22/05/2022.



Rodrigues CFC, Duarte YAO, Rezende FAC, Brito TRP, Nunes DP. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. Revista eletrônica de enfermagem, v. 21, p. 57337 1-9, 2019. Acesso em: 08/11/2022.

Rodrigues MS, Silva MNP, Fontes FLL, Viana VMO, Santos MCSP, Silva FJA, et al. Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 29, p. e11116-e11116, 2019. Acesso: 10/11/2022.

Soares VAN, Neto AFB, Almeida RCP, Oliveira GD, Bezerra YCP. A enfermagem e a sexualidade na terceira idade: quebrando tabus. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2019.

Zanco MRCO, Melo SJF, Cardoso BC, Santos RMC, Silva MMS, Figueredo RC, et al. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020.